



RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante

Orientadora: Dr.^a Paula Kjollerstrom
Regente da Unidade Curricular: Prof.^o Doutor Rui Maio

Maria Teresa Fragoso Fernandes Neto
6.º ano | Mestrado Integrado em Medicina | Nova Medical School
Ano letivo 2021/2022



*Não há mais do que cinco notas musicais, e, no entanto, as melodias que as suas combinações podem
produzir não têm fim.*

Sun Tzu, em *A Arte da Guerra*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS.....	4
• ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL.....	5
• ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA.....	6
• ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL	6
• ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR	7
• ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA.....	8
• ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	9
4. ELEMENTOS VALORATIVOS	9
5. REFLEXÃO CRÍTICA	10
6. ANEXOS.....	12

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante do 6º ano compõe o currículo académico do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM), e tem como objetivo proporcionar uma formação pré-graduada baseada na prática clínica tutelada em meio hospitalar. Com esta pretende-se que o aluno, baseando-se nos conhecimentos teóricos previamente adquiridos ao longo do seu percurso académico, desenvolva as competências práticas fundamentais ao exercício da Medicina.

Com este relatório pretende descrever-se, de forma sumária, cada um dos estágios parcelares, que integram o Estágio Profissionalizante, nomeadamente: Cirurgia Geral, Medicina Interna, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Após breve apresentação dos objetivos estabelecidos no início do ano curricular, segue-se uma exposição sumária das várias atividades de estágio desenvolvidas e uma avaliação pessoal das mesmas. Além disto, inclui-se neste relatório um elenco de atividades realizadas ao longo do MIM que contribuiram para a minha formação como médica e para o meu crescimento pessoal, que considero, por isso, fundamentais. Por fim, uma reflexão crítica que incide sobre os objetivos inicialmente propostos e o seu cumprimento. A tudo isto junto, em anexo, os certificados de participação referentes aos trabalhos e atividades extracurriculares que considerei relevantes.

2. OBJETIVOS

Sendo o Estágio Profissionalizante a última etapa do MIM, propus-me, em **termos gerais**, à consolidação de competências teórico-científicas, práticas e comunicacionais. **Em especial**, e a fim de assegurar que este ano letivo se consubstanciaria numa experiência particularmente enriquecedora, estabeleci, com base no documento “O Licenciado Médico em Portugal”, os seguintes objetivos:

- Adquirir e consolidar conhecimentos teórico-práticos, com foco nas principais patologias de cada especialidade, a fim de compreender os principais princípios de atuação das mesmas;
- Aperfeiçoar a técnica de elaboração de uma história clínica e a realização de exame físico detalhados;
- Identificar as situações que requerem uma atuação urgente ou emergente;
- Desenvolver o raciocínio clínico no que respeita à capacidade de diagnóstico diferencial e à fundamentação da requisição de exames complementares de diagnóstico e respetiva interpretação;
- Participar na elaboração de planos terapêuticos transversais às diversas patologias;
- Compreender de que forma todos aqueles que integram a equipa médica se relacionam e comunicam, entre pares e com profissionais de outras áreas;
- Trabalhar competências sociais, humanas e comunicacionais;
- Aprender a transmitir, eficazmente, quer ao doente, quer aos seus familiares, diagnósticos e prognósticos relevantes.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL

O estágio parcelar de Cirurgia Geral, coordenado pelo Professor Dr. ^o Rui Maio, teve lugar no Hospital da Luz de Lisboa, sob a tutela do Dr. ^o João Rebelo de Andrade. Neste, o meu tempo foi dividido entre as consultas, o Bloco Operatório (BO) e a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) – estágio opcional.

A circunstância de me ter sido permitido assistir a um número elevado de consultas foi uma oportunidade de, não só compreender melhor a técnica de colheita da anamnese do doente com patologia cirúrgica, de forma dirigida, mas também treinar o exame objetivo, o raciocínio clínico, diagnóstico e terapêutico, e em particular, abordar a pertinência do pedido de exames complementares de diagnóstico. Destaco a enorme sensibilidade do Dr. ^o João que me mostrou, de forma clara, o impacto positivo de uma boa relação médico-doente. Guardo, como especial ensinamento, o respeito demonstrado para com o doente, não só pela atenção face às motivações que o levavam a recorrer a uma consulta, mas também no que respeita às decisões deste. Em relação ao tempo passado no BO, durante o qual contactei com várias áreas da Cirurgia Geral, destaco como positivo o facto de ter participado num grande número de procedimentos cirúrgicos, e assim treinar o manuseamento de instrumentos cirúrgicos e consolidar conhecimentos de anatomia. Mais ainda, pela diversidade de especialidades cirúrgicas neste hospital e, acima de tudo, pela hospitalidade dos médicos, foi possível rentabilizar o tempo passado no BO e, assim, colmatar falhas no meu currículo académico. Em particular, assisti a cirurgias que integram as especialidades de Cirurgia Cardíaca, Pediátrica e Vascular, e pude, ainda, esclarecer dúvidas relativas a procedimentos anestésicos junto dos Anestesiastas. Por tudo isto, pude adquirir uma ideia clara do tipo de trabalho desenvolvido nestas áreas da cirurgia, que considero importante pelo especial interesse que tenho em relação à mesma. Realço, ainda, o relacionamento com os enfermeiros, que em muito contribuíram para a minha formação acerca da boa conduta no bloco operatório. Na UCI, aprendi mais sobre a abordagem dos doentes em (risco de) choque, e aprofundei competências de atuação precoce no tratamento dos doentes críticos – uma abordagem realizada de acordo com um esquema de prioridades. Consolidei, ainda, conhecimentos teóricos e técnicos de parâmetros de ventilação e eletrocardiograma, de antibioterapia, e de realização de exame objetivo em doentes sedados e com múltiplos dispositivos médicos. A título de complemento, destaco como contributos para a minha formação teórico-prática a participação no Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*), o *workshop* de técnicas de pequena-cirurgia no *Learning Center* do Hospital da Luz; e o Mini-Congresso *online*, onde foram apresentados pelos alunos casos clínicos observados por estes durante o estágio.

Como ponto menos positivo realço a impossibilidade de frequentar o Serviço de Urgência, área em cujo exercício teria permitido o treino da abordagem do doente urgente ou emergente e de pequenos procedimentos. A título de sugestão de melhoria, sugiro a possibilidade de dar ao aluno a opção de escolher o estágio opcional, entre um leque maior de opções, sendo este o último contacto com a área cirúrgica.

- **ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA**

O estágio parcelar de Medicina Interna, coordenado pelo Professor Dr. ^o Fernando Nolasco, decorreu no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Hospital São Francisco de Xavier. Neste período, estive sob a tutela do Dr.^a Alice Sousa e integrei a equipa clínica na Enfermaria e no Serviço de Urgência (SU).

Por me ter sido confiado um doente todos os dias na enfermaria, considero que este estágio foi uma experiência altamente desafiante e, simultaneamente, gratificante, em termos pessoais e profissionais, e, em particular, uma oportunidade de desenvolver as técnicas de anamnese e exame objetivo de forma mais aprofundada. Com a atribuição de tamanha responsabilidade, a minha capacidade de observação revelou-se ainda mais importante no que respeita à discussão clínica e à tomada de decisões em relação à abordagem de cada doente, designadamente o pedido de exames complementares de diagnóstico ou alteração da terapêutica. Sendo uma especialidade complexa e abrangente, o estágio em Medicina Interna permitiu-me ter contacto com várias patologias e doentes bastante diferentes entre si e, por conseguinte, ajudou-me a perceber a importância e necessidade de olhar para cada doente como um todo, individual e único, para, posteriormente, integrar a sua sintomatologia da melhor forma e, assim, garantir a abordagem mais correta possível. Mais ainda, quero referir que integrar a equipa da enfermaria COVID-19 se mostrou uma experiência ímpar para efeitos de melhor compreensão desta patologia e do funcionamento e adaptação de um serviço hospitalar a uma situação de pandemia. Considero que o estágio foi uma oportunidade de crescimento pessoal pelas especiais relações que formei com determinados doentes. De facto, foram vários os momentos em que, através de conversas ou simples companhia, pude aproximar-me de cada um e ganhar uma melhor compreensão sobre as suas realidades, algumas delas marcadas por um grande isolamento e por solidão, em especial os doentes com COVID-19. O confronto com a realidade do elevado número de casos sociais, reforça a noção da importância da criação de medidas que protejam a sua dignidade, com especial atenção por aqueles que se encontram em fim de vida. Com a participação no Serviço de Urgência pude observar patologias diferentes, um exame objetivo e uma anamnese mais dirigidos, e perceber o racional por detrás do pedido de exames complementares de diagnóstico neste contexto.

Para um melhor aproveitamento do estágio, foi muito importante a ajuda e integração por parte dos internos da formação geral e formação específica que, pela proximidade, brio e disciplina, se tornaram verdadeiros instrumentos de aprendizagem. Creio que a chave foi o equilíbrio entre o grau crescente de autonomia e de responsabilidade, com um grande acompanhamento por parte de quem sabe mais. Foram fundamentais também as correções e conversas sobre as nossas condutas, de forma a progredir constantemente.

- **ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL**

O estágio parcelar de Saúde Mental, regido pelo Professor Dr. ^o Miguel Talina, foi dividido em duas partes: a primeira, que decorreu via *online*, e consistiu na elaboração de histórias e vinhetas clínicas, e a segunda,

presencial, teve lugar no Centro de Saúde da Brandoa, sob a tutoria da Dr.^a Mariana Morins, onde participei nas consultas, nas visitas domiciliárias, e no Serviço de Urgência (SU) do Hospital Fernando da Fonseca.

Foi um período que impactou de forma relevante a minha aprendizagem teórica, mas sobretudo prática, uma vez que promoveu uma maior confiança e autonomia no exercício médico na área da Psiquiatria e Saúde Mental. Pelas restrições impostas pela pandemia atual, este foi o primeiro grande contacto que pude ter com a especialidade. Destaco o facto de ter realizado o estágio numa Equipa Comunitária, inserida no seio de uma comunidade, uma abordagem tão inovadora no cuidado destes doentes e um exemplo claro de como os cuidados de saúde podem, e devem, ser prestados de forma multidisciplinar, próxima e individualizada.

Ao longo do estágio contactei com diversos casos, de doentes com diferentes estadios de evolução da sua doença psiquiátrica, o que me permitiu adquirir uma visão global daquilo que é a prática da psiquiatria no nosso país. As consultas comunitárias, em particular, contribuíram para o meu conhecimento acerca das patologias psiquiátricas mais frequentes e dos princípios de atuação inerentes. Em relação à abordagem do doente psiquiátrico, realço a aprendizagem ao nível da avaliação da sua situação biopsicossocial e das técnicas de entrevista. O SU constituiu outro momento de aprendizagem importante, pois esta era uma lacuna no meu percurso académico na área da Psiquiatria. Destaco a importância de desenvolver a anamnese com calma, ainda que de forma mais dirigida. Realço o papel singular das visitas domiciliárias, as quais considero terem sido muito benéficas no meu crescimento pessoal. Suscitaram em mim reflexões profundas acerca das condições socioeconómicas em que doentes tão vulneráveis habitam e, sobretudo, a solidão em que grande parte se encontra. Creio que esta seria uma experiência benéfica para todos os alunos realizarem durante o curso. Apesar de não ter sido possível realizar a colheita de uma história clínica psiquiátrica, considero que a escrita de histórias clínicas a partir de entrevistas gravadas e a sessão de *role playing* permitiram colmatar da melhor forma esta falha, pelo que me sinto, neste momento, mais capacitada para realizar uma entrevista clínica eficaz no contexto da psiquiatria, valência esta que levo comigo para o futuro.

- **ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR**

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF), coordenado pelo Professor Dr. ^o Daniel Pinto, teve lugar na Unidade de Saúde Familiar (USF) Ajuda, sob a tutoria da Dr.^a Marta Fournier, e foi o primeiro contacto presencial que tive com a especialidade. Durante este período assisti a consultas de índoles diferentes, tais como Planeamento Familiar, Saúde de Adultos, Saúde Infantil e Juvenil, e Doença Aguda. Como tal, pude treinar, nos diferentes contextos, o exame objetivo de forma dirigida e explorar hipóteses diagnósticas, planos terapêuticos. Além disto, trabalhei, pela primeira vez, na elaboração de cartas de referência, com diferentes objetivos, bem como na renovação de receituários.

Considero que este foi um período importante no meu percurso, em particular no que respeita à relação médico-doente, pela proximidade existente entre profissionais de saúde e os doentes, que considero ser uma característica essencial desta especialidade - nesta desenvolvi uma capacidade de olhar para o doente como

um todo, com base no modelo biopsicossocial. E aqui destaco a atenção demonstrada pela Dr.^a Marta no ensino e na motivação dirigida ao cuidado de cada doente que é, naturalmente, único. Procurei aproveitar o rácio tutor-aluno 1:1 para esclarecer dúvidas que tinha até aí, por forma a melhor articular os cuidados prestados aos doentes. Por um lado, dúvidas práticas acerca da abordagem das patologias, e por outro lado, questões relativas à comunicação entre cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários.

A apresentação de um caso clínico, e do respetivo plano terapêutico, em relação a um utente com o qual contactei ao longo do estágio, permitiu-me compreender os tipos de obstáculos podem surgir aquando da abordagem do doente, e conhecer diferentes estratégias para ultrapassá-los. De facto, dada a complexidade das situações pessoais e/ou clínicas dos utentes que recorreram à USF neste período, não foi possível realizar consultas em autonomia parcial, circunstância que teria sido, certamente, uma boa oportunidade para treinar a entrevista clínica, por exemplo. Como sugestão de melhoria, e com pena de não o ter realizado, deixo a sugestão de ser dada oportunidade aos alunos de poderem acompanhar as equipas nas visitas domiciliárias. A título de nota, e apesar de prever que o meu percurso como médica terá lugar numa especialidade hospitalar, considero que estas oportunidades despertaram em mim o interesse por atividades de carácter preventivo. Acredito, por isso, estar mais capacitada para contribuir, no futuro, para a literacia da saúde dos doentes.

- **ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA**

O estágio parcelar de Pediatria, coordenado pelo Professor Dr. ^o Luís Varandas, decorreu no Hospital de Cascais sob a tutoria da Dr.^a Raquel Firme. Ao longo do curso, o meu contacto com a especialidade foi pouco diversificado. Esta falha foi, na sua maioria, colmatada com a oportunidade que tive de fazer parte da equipa clínica no Berçário, no Internamento, na Consulta Externa, e no Serviço de Urgência (SU).

Integrei a equipa do Berçário durante duas semanas e, em conjunto, trabalhávamos diariamente na triagem e reavaliação dos recém-nascidos. Aqui ganhei uma noção clara da importância da observação integral da criança e da realização de registos completos, e pude também treinar a comunicação com os pais. No internamento acompanhei a rotina diária da equipa, experiência apenas observacional, porém enriquecedora, pela diversidade de patologias com as quais contactei. Na Consulta Externa acompanhei, com maior frequência, a Consulta do Desenvolvimento com a Dr.^a Raquel Firme, a qual se revelou uma excelente oportunidade de, por um lado, conhecer uma nova área da Pediatria e respetivas patologias e, por outro lado, uma forma cuidada de realizar consultas e de proceder a um acompanhamento multidisciplinar. O SU foi uma das valências que destaco neste estágio, uma vez que aqui consolidei conhecimentos acerca da gestão dos principais quadros de doença aguda, ap observar uma grande variedade de sintomas, sinais e patologias, treinando o exame objetivo aos primeiros, com revisão de algumas abordagens terapêuticas, e ainda ao acompanhar crianças internadas para observação. Efetivamente, para isto foram fundamentais um elevado número de horas com o subsequente acréscimo no meu nível de autonomia. Adicionalmente, e a

meu pedido, acompanhei a Dr.^a Ana Tavares nos serviços de Neonatologia e Cuidados Intensivos, onde pude observar principalmente recém-nascidos prematuros e aprender o seu exame físico, e no Bloco de Partos, onde teve lugar o primeiro exame objetivo do recém-nascido.

Efetivamente, como especial oportunidade de crescimento e aprendizagem destaco, de tudo o que foi acima mencionado, o cuidado na relação entre médico, doente e família demonstrado pela Dr.^a Raquel Firme. Pude constatar, em primeira mão, o impacto positivo que a sua disponibilidade e entrega ao processo de tratamento de um doente tem, quer no Serviço de urgência, quer na Consulta. Em jeito de reflexão sobre alguns aspetos a melhorar neste estágio parcelar, deixo uma sugestão de redução do tempo no Berçário para uma semana, para que o tempo restante possa ser passado noutra área da Pediatria.

- **ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Foi no Hospital Beatriz Ângelo que, sob a tutoria da Dr.^a Leonor Aboim, realizei o estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, coordenado pela Dr.^a Teresinha Simões. Pela circunstância de ter realizado o estágio de Ginecologia e Obstetrícia do 4º ano no Rio de Janeiro, este foi, na realidade, o meu primeiro contacto com a especialidade em Portugal. Integrei a equipa clínica nas Consultas, no Serviço de Urgência (SU), no Bloco de Partos (BP) e no Bloco Operatório (BO). Sobre isto, importa referir que, durante este período, a gestão hospitalar se encontrava em período de transição, o que veio a impactar, de forma negativa, toda a minha experiência, principalmente pela falta de profissionais no hospital. Em particular, os efeitos mais marcantes verificaram-se em relação à minha (falta de) experiência no Bloco Operatório, pois apenas tive possibilidade de assistir a uma cirurgia, e no Bloco de Partos, tendo assistido apenas a três partos. Por ter assistido a consultas de diferentes áreas (como a Ginecologia, a Obstetrícia, a Senologia, e a Patologia do Pavimento Pélvico) pude aprofundar as técnicas do exame ginecológico e a interpretação de métodos complementares de diagnóstico específicos desta área. O SU contribuiu de forma particularmente relevante para a minha aprendizagem em termos teórico-práticos, nomeadamente das patologias mais frequentes e dos princípios de atuação inerentes às mesmas. Para tal, foram fundamentais, não só os contributos das Internas de Formação Específica, mas também a permanência no SU de um número considerável de horas. O *workshop “The Woman”*, no início do estágio, foi uma revisão importante que permitiu um melhor aproveitamento do estágio; e as sessões clínicas do serviço e o seminário que apresentei, foram, também, um importante instrumento de consolidação e aquisição de conhecimentos.

4. ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo de todo o meu percurso na faculdade, procurei abraçar as oportunidades, pessoais e académicas, que me foram concedidas por forma a desenvolver e cimentar valores basilares imprescindíveis ao meu futuro profissional. Em termos de **formação médica**, no final do primeiro ano de curso realizei um estágio observacional num hospital situado no Sri Lanka, onde tive a oportunidade de conhecer de perto como são

prestados os cuidados de saúde num país com menos recursos, e onde não existe, praticamente, medicina preventiva. Consequentemente, a apresentação clínica das patologias ocorre em estádios avançados, na sua maioria, com quadros semiológicos “de livro”. Alguns dos casos que aí testemunhei vieram a permitir, numa fase posterior, compreender diferentes aspetos relativos, por um lado, à fisiopatologia de determinadas doenças e, por outro, sobre a importância da história clínica e da semiologia como pilares de uma abordagem. Para além desta experiência, e, desta vez, no âmbito do Programa Acordos de Cooperação, frequentei durante um semestre do quarto ano curricular, a Universidade Unigranrio (Rio de Janeiro, Brasil), através da qual completei os estágios de Ginecologia e Obstetrícia, da Unidade de Cuidados Intensivos e de Ortopedia. Aqui, acompanhei os médicos nas consultas e no internamento e, sendo a componente prática uma das bases do ensino nesta faculdade, a responsabilidade da observação dos doentes, quer em consulta, quer no internamento, era, na maior parte das vezes, confiada aos alunos. Isto permitiu-me treinar técnicas de comunicação, de anamnese e do exame objetivo. Para isto contribuiu, de forma especial, o facto de a faculdade ter o seu próprio espaço de consultas, onde os alunos podiam treinar, com doentes reais, todas estas valências. A fim de trabalhar o raciocínio clínico e estimular a vontade de aprender, participei, em várias ocasiões, em atividades formativas, das quais destaco o Curso de Antibioterapia para Universitários, no qual se abordaram os fundamentos, riscos e benefícios associados a esta “arma” terapêutica. Além disto, durante períodos de interrupções letivas, acompanhei médicos no exercício da sua atividade, em especial a Dr.^a Marta Amaral, em idas ao SU do Hospital Fernando da Fonseca. Colaborei, ainda, como Monitora na Unidade Curricular de Anatomia ao longo de dois anos, o que me permitiu rever conteúdos desta disciplina e, ainda, treinar técnicas de exposição. Em termos de **desenvolvimento de competências pessoais**, destaco a minha participação, durante três anos, no projeto “Missão País”, onde em cada ano, e durante uma semana, grupos de cerca de cinquenta jovens se instalam numa localidade de Portugal e vão ao encontro das necessidades da sua população. Os estudantes colocam-se diariamente ao serviço desta, em diversos lugares, a fim de levar, a quem nelas se encontre, o cuidado e a alegria que os caracterizam. Como (futura) médica, é fundamental o desenvolvimento de empatia e sensibilidade, e pude experienciar um pouco deste processo de crescimento através do conhecimento da realidade de vários pontos do nosso país. Integrei, ainda, equipa nacional de responsáveis por este projeto, enquanto responsável pela pasta da Comunicação. No ano de 2020, devido às restrições impostas associadas ao contexto de pandemia, não foi possível a realização de um estágio no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para o qual me tinha inscrito, sendo que espero ter a oportunidade de o fazer durante o próximo ano.

5. REFLEXÃO CRÍTICA

Findo o sexto ano, e fazendo, desde já, uma apreciação global do mesmo, considero que cumpri com todos os objetivos a que inicialmente me propus. De certa forma, este ano excedeu as minhas expectativas em

relação à minha formação como profissional de saúde pelo privilégio me terem sido proporcionadas as mais variadas oportunidades de confronto com realidades complexas e até, por vezes, novas, que reconheço agora terem sido fundamentais à minha preparação para a nova fase de vida em que brevemente me encontrarei. Considero que este foi um período verdadeiramente profissionalizante, no sentido mais amplo da palavra, e que, por isso mesmo, me encontro capacitada, em várias vertentes, para exercer adequadamente esta profissão. Em particular, a experiência do estágio de Cirurgia Geral veio a acentuar a minha preferência pela área cirúrgica. Além disto, o exemplo dos médicos cujos nomes fui mencionando ao longo do relatório mostrou-me de que forma se deve tratar um doente – individualmente considerado, um fim em si mesmo – o qual também foi possível testemunhar a propósito da realização do estágio de Medicina Geral e Familiar. Em relação à área de Medicina Interna, tornou-se mais claro o meu interesse pelas especialidades hospitalares, porque uma das coisas que de mais nobre nelas se observa é a proximidade com aqueles que sofrem. Na área de Pediatria percebi de que forma algumas características da minha personalidade, como a criatividade, a sensibilidade e a temperança podem ser postas ao serviço dos outros. Com o estágio de Psiquiatria aprendi, em especial, que o tempo para ouvir os doentes depende, em larga medida, do interesse que demonstramos, e que ao lado de perguntas existem também silêncios certos. Em relação a Ginecologia e Obstetrícia, realço o desenvolvimento do meu raciocínio prático e de espírito criativo face a situações imprevisíveis – e, aparentemente, limitantes –, a fim de melhor aproveitar o tempo disponível.

Em relação ao estágio profissionalizante, globalmente considerado, penso existirem aspetos práticos a melhorar, para que aqueles que venham a realizá-lo possam dele retirar maior proveito. Em primeiro lugar, considerando o impacto que os tutores inevitavelmente têm na motivação e no aproveitamento, por parte dos alunos, dos estágios, urge rever os critérios de escolha e seleção dos mesmos. Em segundo, considero que seria uma mais-valia a possibilidade de cada coordenador de estágio elaborar um plano alternativo para que, não estando reunidas as condições necessárias para assegurar o máximo aproveitamento do estágio, por razões externas à organização dos serviços, os alunos não fiquem impedidos de ter uma experiência completa, ainda que noutros moldes. Em terceiro e último lugar, tendo em conta a experiência positiva que tive no Rio de Janeiro, deixo uma sugestão da criação de um espaço próprio de ensino na faculdade que possa servir, por um lado, aqueles em relação a quem os cuidados de saúde não são facilmente acessíveis e, por outro, os alunos, como palco de aprendizagem completa e acompanhada.

Por tudo isto, sou hoje uma pessoa mais completa, e acredito que a escolha da especialidade será, sem dúvida, mais livre e esclarecida. O ano que se aproxima será um período de, entre outras coisas, reflexão, no qual irei procurar perceber, considerando aquilo que sou e que até agora aprendi, qual a melhor forma de contribuir para os cuidados de saúde da população portuguesa. Das experiências e aprendizagens deste ano guardo, como ponto fundamental para a prática clínica futura, o sentido de responsabilidade que adquiri e que, dia após dia, me guia no esforço de ajudar qualquer doente com o qual me depare.

6. ANEXOS

ANEXO 1 – Cronograma de atividades do estágio profissionalizante

Estágio Parcelar	Período do Estágio	Local do Estágio	Tutor
Cirurgia Geral	06/09/2021 - 29/10/2021	Hospital da Luz de Lisboa	Dr.º João Rebelo de Andrade
Medicina Interna	01/11/2021 - 07/01/2022	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental - Hospital São Francisco de Xavier	Dr.ª Alice Sousa
Saúde Mental	17/01/2022 - 11/02/2022	Centro de Saúde da Brandoa	Dr.ª Mariana Morins
Medicina Geral e Familiar	14/02/2022 - 11/03/2022	Unidade de Saúde Familiar Ajuda	Dr.ª Marta Fournier
Pediatria	14/03/2022 - 15/04/2022	Hospital de Cascais	Dr.ª Raquel Firme
Ginecologia e Obstetrícia	18/04/2022 - 13/05/2022	Hospital Beatriz Ângelo	Dr.ª Leonor Aboim

ANEXO 2 – Trabalhos desenvolvidos durante o estágio profissionalizante

Estágio Parcelar	Tema e Co-autores
Cirurgia Geral	"Incidentaloma da suprarrenal - Um caso clínico" - Inês Coelho, José Lucena, Oriana Gonçalves
Medicina Interna	"Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica" - Ana Margarida Fernandes, Laura Ramos, Margarida Azevedo, Maria Cardoso, Sara Costa
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico - Diabetes Mellitus
Pediatria	"iAGORA? - Impacto dos ecrãs no desenvolvimento" - Sara Costa
Ginecologia e Obstetrícia	"Apresentação do Artigo Trenaxamic acid for the prevention of postpartum hemorrhage in women undergoing cesarean delivery: an updated meta-analysis" - Leonor Gonçalves e Mariana Fonseca

ANEXO 3 – Certificado do curso "TEAM"

Certificado

Pelo presente se certifica que

MARIA TERESA FRAGOSO FERNANDES NETO

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 10 de setembro de 2021.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/ NMS| FOM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
 O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, se declara que Maria Teresa Fragoso Fernandes Neto fez parte do corpo docente do Departamento Universitário de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa como Monitora na Unidade Curricular de Anatomia, nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019.

Lisboa, 30 de maio de 2022

O Diretor do Departamento de Anatomia

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Diogo Pais", written over a horizontal line.

(Professor Doutor Diogo Pais)



SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE
DIVISÃO ACADÉMICA

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna **Maria Teresa Fragoso Fernandes Neto**, Nº 2016398, que frequentou a *Universidade do Grande Rio*, (Brasil), de 12/08/2019 a 14/01/2020, ano letivo 2019/2020, no âmbito do Programa Acordos de Cooperação, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no *Learning Agreement*, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Especialidades Médicas e Cirúrgicas I	4º	15
Ginecologia e obstetrícia	4º	8
O Doente com infeção	4º	4
Psicologia médica e medicina comportamental	4º	3
Total		30

Formação complementar não creditada para efeitos de obtenção de grau:

Unidade Curricular Subject	Ano Year	Créditos ECTS/ ECTS Credits	Classificação Local grade	ECTS grade/ classificação ECTS
-	-	-	-	-
Total				

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:


NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa
SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE Lisboa, 17/01/2020
Prof. Doutor Paulo Paixão

Anexo: 7 Páginas de Certificados de Nota originais



Certificado de Participação

Declara-se para os devidos efeitos que **Maria Teresa Fragoso Fernandes Neto**, portador do cartão de cidadão nº 15174245, e aluna da Nova Medical School, participou, durante 3 anos consecutivos, no projeto **Missão País** através das missões da Nova Medical School. Durante uma semana, juntamente com um grupo de jovens, participou e integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade Alcanena, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos entre as 9h e as 20h.

Ademais, foi a **Responsável Nacional pela pasta da Comunicação** do projeto, no ano letivo de 2020.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas e participação nas atividades e apoio das comunidades onde atua.

Lisboa, 7 de maio de 2020

Pela Missão País,



Responsáveis Nacionais

Maria do Carmo Ferreira Martins

Manuel Silva

MISSÃO PAÍS

Rua São Francisco Xavier 26, 1400-331 Lisboa

missaopais@gmail.com

